

Os Músicos do Tejo

Fundado em 2005 e dirigido por Marcos Magalhães e Marta Araújo, o agrupamento **Os Músicos do Tejo** tem desenvolvido um percurso assinalável no panorama europeu da música antiga. O seu trabalho tem sido orientado por dois eixos complementares: dar a conhecer obras do património musical português inéditas ou pouco acessíveis, mas também desenvolver projectos inovadores e transdisciplinares, com artistas actuais, com vista a reflectir criativamente sobre a música e o seu papel na sociedade de hoje.

No seu já extenso percurso, produziram cinco óperas em parceria com o CCB (*La Spinalba*, *Il Trionfo d'Amore*, *Lo Frate 'Nnamorato*, *Le Carnaval et la Folie*, e *Paride ed Elena*), apresentaram-se em inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro (em locais tão variados como Lisboa, Porto, Évora, Mafra, Castelo Branco, Vigo, Brest, Paris, Goa, Sastmala, Madrid e Praga, entre outros) e gravaram seis CD's: *Sementes do Fado* (2008), *As Árias de Luísa Todi* (2010), *La Spinalba* (2011), *Il Trionfo d'Amore* (2015), *From Baroque to Fado* (2017) e *Il Mondo della Luna* (2020).

Desde 2011, têm gravado exclusivamente para a editora Naxos que assegura uma distribuição mundial. Todos os CD's tiveram excelentes críticas no âmbito nacional (Público, Diário de Notícias, Expresso, JL, entre outros) e internacional (Diapason, Classica, Opera, Songlines, Ritmo, Scherzo, Forum Opera, Klassik, Musicweb, Merker, entre outros). *Il Trionfo d'Amore* foi nomeado na *Bestenliste* do prestigiado *Preis der Deutschen Schallplattenkritik*. Com *Il Mondo della Luna* foram nomeados para o melhor álbum clássico nos Prémios Play da música portuguesa 2021.

Também na Fundação Calouste Gulbenkian, Os Músicos do Tejo têm apresentado vários concertos, dos quais se destacam *Dido e Eneias* de Purcell, *As Filhas do Fogo* (em colaboração com o realizador Pedro Costa) e *Do Barroco ao Fado*, com Ana Quintans e Ricardo Ribeiro. Estes dois últimos programas têm tido várias apresentações noutras locais, dos quais se destaca a apresentação de ambos em Madrid: na *Cineteca de Madrid* e no *Auditorio Nacional de Musica*.

Em Portugal, participaram em diversos eventos, tais como o Festival Internacional de Música de Póvoa de Varzim, CisterMúsica em Alcobaça, Natal em Lisboa/Egeac, Festival das Artes de Coimbra, Música nos Claustros/Eborae Musica, Ciclo Ciência na Música - Tejo no Thalia, entre outros. Em 2017, Os Músicos do Tejo obtiveram grande sucesso no Festival de Herne, num concerto com a participação de Joana Seara e João Fernandes que teve transmissão directa na rádio clássica alemã WDR3.

No âmbito do reavivar do património musical português, apresentaram, em 2018, a ópera *ao gosto português* *As Guerras de Alecrim e Mangerona* (Cistermúsica e Artemrede) e a oratória *La Giuditta* de F.A. Almeida na TMSR.

São de destacar, também, programas de concerto fora dos modelos convencionais que cruzam a música com o teatro, história e literatura como sejam *Veneza e os Limites da Moralidade* com a atriz Luísa Cruz (Dias da Música, Évora e Teatro Nacional São João, no Porto) e *To Play or Not to Play* (Teatro Thalia, Castelo Branco, Dias da Música), um programa em torno de Shakespeare, com João Fernandes como cantor e actor, registado em DVD.

Projectos recentes, de assinalar, são a apresentação nos Festival de Almagro em Espanha, Festival de Marvão, *As Filhas do Fogo* no Festival Porto/Post/Doc e “*Guerras do Alecrim e Mangerona*” no CCB.

Os Músicos do Tejo têm o apoio da Direcção Geral das Artes, da Câmara Municipal de Lisboa e da Biblioteca Nacional de Portugal.